

BUSTOS DA ESCADARIA MONUMENTAL DO ANTIGO PALÁCIO DO GOVERNO: UM ESTUDO SOBRE A CIRCULAÇÃO DE IMAGENS NA REPÚBLICA CATARINENSE

Maria Luísa Pereira, Alice Viana Bononi

INTRODUÇÃO

Esta produção está vinculada ao projeto de pesquisa “Palácio Cruz e Sousa: arquitetura eclética, iconografia e ornamentação”, que busca interpretar os aspectos arquitetônicos, visuais e simbólicos presentes no contexto pós-reforma do Museu Histórico de Santa Catarina, também conhecido como Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis. A presente investigação parte de um recorte desse projeto e tem como objetivo explorar os possíveis efeitos de sentido das esculturas localizadas no frontispício da escadaria monumental do Palácio, composto por três bustos alegóricos: uma jovem (possivelmente Marianne), uma criança indígena e um jovem com coroa de louros, alegorias que remetem, respectivamente à República, à América e à Europa. Esses símbolos foram incorporados durante o processo de reforma da edificação, no final do século XIX, com a intenção de modernizar a antiga sede governamental e sustentar visualmente os ideais da recém-proclamada República brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa básica, qualitativa e exploratória. A metodologia envolveu análise documental (jornais de época, catálogos das *Fonderies du Val d’Osne*, cartas históricas), visual (pinturas, esculturas e gravuras) e bibliográfica sobre a simbologia republicana e o ecletismo arquitetônico catarinense. O levantamento de fontes foi realizado pelo grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Alice Viana Bononi, utilizando bases de dados on-line, como *Google Scholar* e *Science Direct*, e consultas em acervos físicos e virtuais, como a Hemeroteca Digital Catarinense, a Casa da Memória e o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que os bustos em questão - *Marianne*, Europa e América - correspondem, com elevada probabilidade, a modelos oriundos dos catálogos artísticos das renomadas *Fonderies du Val d’Osne*, fundada em 1834 e amplamente reconhecida no século XIX pela produção seriada de obras de arte, equipamentos urbanos e elementos utilitários e ornamentais (Junqueira, 2005). Identificou-se, no Museu da República, no Rio de Janeiro, três bustos visualmente análogos aos do Palácio Cruz e Sousa - incluindo uma Marianne notavelmente similar - todos igualmente provenientes das *Fonderies du Val d’Osne*. Essa correspondência revela a estreita relação entre a política brasileira da virada do século XIX para o XX e as raízes republicanas francesas, indicando como diferentes estados da federação se apropriaram destes ícones de matriz europeia, transplantando-os e reinterpretando-os como instrumentos de consolidação e difusão do regime republicano.

A análise iconográfica do busto e comparação a obras visuais semelhantes, a exemplo da emblemática pintura “A Liberdade Guiando o Povo” (1830) de Eugène Delacroix (1798-1863) e a escultura “La République”(1794) de Joseph Chinard (1756-1813), constatou que a jovem em questão tratava-se da figura alegórica de *Marianne*. De acordo com José Murilo de Carvalho

(1990), a figura de *Marianne*, nome popular de mulher francesa, tornou-se o símbolo máximo da República, unificando as formas anteriores de representação. Associada a atributos como as palmas, os louros, a espada e o medalhão com a cabeça de Medusa, essa alegoria condensa o ideal positivista do feminino como expressão de virtudes cívicas, sentimentais e morais. Essa concepção traduzia a ideia, nas palavras de Carvalho (1990), de que a boa pátria deve ser 'Mátria'. Sua presença no Palácio Cruz e Sousa insere a capital catarinense em uma rede simbólica internacional de representação republicana, reforçando ideais de modernidade e civilidade.

Os demais bustos, intitulados América e Europa, são atribuídos ao escultor francês Mathurin Moreau (1822-1912) e representam, por meio de elementos iconográficos específicos, seus respectivos continentes: a Europa coroada de louros, e a América, ornada com colares de dentes de animais e penas. Embora tais elementos pretendam caracterizar identidades culturais distintas, acabam por acentuar estereótipos visuais e manter traços europeizados na representação de povos nativos. No contexto da nova República brasileira, essas imagens contribuíram para construir uma narrativa que ao mesmo tempo, celebrava a diversidade simbólica e reafirmava uma hierarquia de valores ancorada no imaginário europeu.

Transpostos de seu contexto original para Florianópolis, então recém-nomeada, esses bustos foram incorporados a uma estratégia visual de legitimação política, na qual a apropriação de ícones universais da República - produzidos em série e amplamente reconhecidos no imaginário ocidental - visava não apenas modernizar esteticamente o espaço urbano, mas também reforçar a adesão de Santa Catarina ao projeto político e cultural da nação republicana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou os principais ícones republicanos presentes na escadaria monumental do Museu Histórico de Santa Catarina, revelando suas origens, iconografias e significados. A análise demonstrou que, ao serem deslocados de seu contexto original europeu e inseridos no Palácio Cruz e Sousa no final do século XIX, os bustos adquiriram novos sentidos, funcionando como instrumentos de afirmação política e cultural da recém proclamada República. A apropriação de modelos franceses, articulando referências clássicas, integrou-se a uma estratégia de modernização estética e de construção simbólica do Estado, consolidando no espaço urbano uma narrativa de alinhamento à modernidade e à tradição europeia.

Palavras-chave: Palácio Cruz e Sousa; bustos republicanos; República catarinense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. SP: Cia das Letras, 1990.
- JUNQUEIRA, Eulália. **A arte francesa do ferro no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Memória Brasil, 2005.

DADOS CADASTRAIS**Bolsista:** Maria Luísa Pereira**Modalidade da bolsa:** VOLUNTÁRIO (IC)**Vigência:** 09/2024 a 08/2025 - Total: 12 meses**Centro de Ensino:** Ceart**Departamento:** Departamento de Artes Visuais - DAV**Áreas de Conhecimento:** Grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Artes**Título de Projeto de Pesquisa:** Palácio Cruz e Sousa: arquitetura eclética, iconografia e ornamentação**Nº Protocolo de Projeto de Pesquisa:** NPP4055-2022